



**GALA**  
**MOZART, WEBER**  
**E BEETHOVEN**  
**ENCONTRO DE TITÃS**



Organização



Parceria  
Estratégica



Apoio



Com o apoio de:



Mecenas



Apoio institucional



Membro de





## APRESENTAÇÃO

POR CARLA CARAMUJO

O Festival de Ópera de Óbidos tem como objectivo a descentralização e desenvolvimento da ópera em Portugal. É, portanto, com esse propósito e na continuidade da força e impacto da anterior edição que a programação de 2026 se inspira na mensagem e nos conteúdos artísticos. O FOO 26 será “Luz e trevas” na sua temática e propõe uma viagem do período barroco aos alvares do belcanto e romantismo. O Festival inaugurará a sua quarta edição com uma gala *Encontro de Titãs* dedicada a Weber, Beethoven e Mozart e segue o seu percurso com *Orfeo ed Euridice* de Gluck em parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa dirigida por Pedro Carneiro e ainda *La Cenerentola ossia Il trionfo della bontà*, de Rossini numa parceria com a Orquestra das Beiras dirigida por Julia Jones. Em 2026 o FOO introduz ainda um novo conceito na sua programação levando a Oratória para dentro das muralhas de Óbidos, com uma das mais significativas obras dramáticas de Alessandro Scarlatti, *Cain, overo il primo omicidio*, numa co-produção com a orquestra barroca da Fundação Casa de Mateus, dirigida por António Carrilho.

Na sua senda de dar palco ao desenvolvimento da lírica nacional, o Festival de Ópera de Óbidos pretende acolher as orquestras portuguesas e as diferentes gerações de cantores e criativos desta área artística, numa lógica de cruzamento de conhecimento interdisciplinar tão característica do mundo da ópera. É nesta lógica de partilha e desenvolvimento que a direção do Festival de Ópera de Óbidos não pode deixar de agradecer publicamente aos artistas consagrados, nacionais e internacionais, que tão generosamente colocam os seus talentos e experiência ao serviço deste belo projeto, tão importante para as gerações vindouras de artistas e público.

Carla Caramujo

Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

# GALA "MOZART, WEBER E BEETHOVEN – ENCONTRO DE TITÃS"

DIREÇÃO MUSICAL › Jan Wierzba

AGATHE E ANNIO › Inês Simões

KASPAR, ROCO E PUBLIO › André Henriques

MARZELLINE E SERVILIA › Beatriz Patrocínio

LEONORE E VITELLIA › Susana Gaspar

JAQUINO E TITO › João Barbas

SESTO › Cátia Moreso

ORQUESTRA DAS BEIRAS

(maestro titular Jan Wierzba)

## PROGRAMA

**CARL MARIA VON WEBER** (1786–1826)

*Der Freischütz, Op. 77*

*Abertura*

Recitativo e ária de Agathe *Wie nahe mir der Schlummer ...Leise, leise, fromme Weise!* · Ato II, Cena VIII

Ária de Kaspar *Schweig, schweig* · Ato I, Cena II

AGATHE › Inês Simões

KASPAR › André Henriques

**LUDWIG VAN BEETHOVEN** (1770–1827)

*Fidelio, Op. 72*

Aria de Marzelline *O wär ich schon mit dir vereint* · Ato I, Cena II

Quarteto *Mir ist so wunderbar* · Ato I, cena III

Recitativo e Ária de Leonore *Komi, Hoffnung* · Ato I, Cena IV

MARZELLINE › Beatriz Patrocínio

LEONORE › Susana Gaspar

ROCO › André Henriques

JAQUINO › João Barbas

**WOLFGANG AMADEUS MOZART** (1756–1791)

*La clemenza di Tito, K. 621*

*Abertura*

Ária de Sesto *Parto, ma tu ben mio...* · Ato I, Cena IX

Recitativo *acompanhado* de Tito *Ma che giorno è mai questo* · Ato II, Final

Sexteto final *Tu, è ver, m'assolvi Augusto* · Ato II, Final

TITO › João Barbas

VITELLIA › Susana Gaspar

SESTO › Cátia Moreso

SERVILIA › Beatriz Patrocínio

ANNIO › Inês Simões

PUBLIO › André Henriques

## SINOPSE

Em 2026 o concerto inaugural será uma gala “Encontro de Titãs” dedicada a Weber, Beethoven e Mozart, pela Orquestra das Beiras, sob direção do maestro Jan Wierzba e que contará com a participação dos solistas André Henriques, Susana Gaspar, Inês Simões, Cátia Moreso, Beatriz Patrocínio e João Barbas. Mantém-se a ligação à comunidade e a diversidade de públicos, realizando-se esta gala num espaço onde o Festival se apresentará pela primeira vez, no exterior da Praça da Criatividade.



# WOLFGANG AMADEUS MOZART



© Barbara Kraf

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791) foi um compositor austríaco, considerado um dos maiores génios da história da música. Nasceu em Salzburgo a 27 de janeiro de 1756 e morreu em Viena, a 5 de dezembro de 1791. Filho de Leopold Mozart, revelou um talento musical excepcional desde muito cedo: compôs as primeiras obras aos cinco anos e, pouco depois, já se apresentava perante as cortes europeias.

Percebendo o extraordinário talento do filho, Leopold levou-o, juntamente com a irmã Nannerl, numa série de digressões por cidades como Paris, Londres e diversas localidades italianas. Estas viagens permitiram a Mozart contactar com diferentes estilos musicais e afirmar-se como criança-prodígio, publicando as primeiras obras e compondo as suas primeiras sinfonias e óperas, entre as quais *Mitridate*, *re di Ponto* e *Lucio Silla*.

Entre 1774 e 1781, esteve ao serviço da corte de Salzburgo como Konzertmeister, período em que escreveu missas, sinfonias, concertos para violino, sonatas para piano e o célebre *Concerto para Piano n.º 9, K.271*. Apesar do reconhecimento, procurou melhores oportunidades em cidades como Munique, Mannheim e Paris. Nesta última compôs a *Sinfonia n.º 31 Paris*, mas sofreu a perda da mãe durante a estadia. Em 1781 instalou-se definitivamente em Viena, onde iniciou a fase mais brilhante da sua carreira. Casou com Constanze Weber no ano seguinte e destacou-se como pianista e compositor. Escreveu os seis quartetos de cordas dedicados a Joseph Haydn e uma série de concertos para piano que continuam entre as obras-primas do repertório clássico.

Foi também em Viena que compôs algumas das mais célebres óperas da história da música, com libreto de Lorenzo da Ponte: *Le nozze di Figaro*, *Don Giovanni* e *Così fan tutte*. A estas juntam-se *Die Zauberflöte* (A Flauta Mágica), *Idomeneo* e *La clemenza di Tito*, marcos incontornáveis da criação operática.

Nos últimos anos da sua vida compôs ainda obras de enorme importância, como o *Concerto para Clarinete* e o inacabado *Requiem*. A sua morte prematura, aos 35 anos, interrompeu uma carreira extraordinária, deixando um legado que abrange mais de 600 obras e que continua a influenciar músicos e compositores em todo o mundo.

# CARL MARIA VON WEBER



Carl Maria von Weber (1786–1826) foi um compositor, pianista, maestro e diretor de ópera alemão, amplamente reconhecido como um dos principais precursores do Romantismo musical. Nascido em Eutin, no então Ducado de Holstein, cresceu numa família ligada ao teatro, o que despertou desde cedo o seu interesse pela música e pela cena. Estudou composição com diversos mestres, entre os quais Michael Haydn, e revelou precocemente um talento invulgar.

Ao longo da sua carreira, Weber desempenhou funções de maestro em várias cidades alemãs, destacando-se sobretudo como diretor da Ópera de Dresden, onde trabalhou para afirmar uma identidade própria da ópera alemã, até então fortemente influenciada pelos modelos italianos e franceses.

A sua obra mais célebre é a ópera *Der Freischütz* (O Franco-Atirador), estreada em 1821. Inspirada em lendas populares germânicas, esta obra tornou-se um marco do Romantismo, combinando elementos sobrenaturais, paisagens sonoras evocativas e uma forte ligação ao folclore. O seu enorme sucesso abriu caminho para compositores como Richard Wagner, consolidando a tradição da ópera romântica alemã. Weber compôs ainda outras óperas importantes, como *Euryanthe* (1823) e *Oberon* (1826).

Além da produção operática, deixou um importante legado para clarinete, trompa, fagote e piano. Os seus dois *Concertos para Clarinete*, o *Concertino para Clarinete* e o *Quinteto para Clarinete e Cordas* permanecem entre as obras mais importantes do repertório deste instrumento, sendo frequentemente interpretados em salas de concerto de todo o mundo. A sua escrita distingue-se pelo lirismo, pelo virtuosismo e pela exploração das possibilidades expressivas dos instrumentos.

Nos últimos anos de vida, apesar da saúde debilitada pela tuberculose, Weber aceitou o convite para compor *Oberon* para Londres. A estreia foi um êxito, mas o compositor faleceu na capital inglesa a 5 de junho de 1826, poucos meses depois, com apenas 39 anos.

Pela originalidade da sua linguagem musical e pela capacidade de unir fantasia, emoção e cor orquestral, Carl Maria von Weber permanece uma figura central na história da música, sendo considerado um dos fundadores da estética romântica alemã e uma influência determinante para as gerações seguintes de compositores.

# LUDWIG VAN BEETHOVEN



© Joseph Karl Stieler

Compositor alemão de ascendência flamenga, nasceu, provavelmente, em 1770, em Bona, no arcebispado de Colónia (atualmente na Alemanha), e morreu em 1827, em Viena, Áustria. A sua figura musical é típica do período de transição entre as épocas Clássica e Romântica.

Aos onze anos tornou-se músico profissional. Foi ensinado por Christian Gottlob Neefe, organista da corte no arcebispado de Colónia. Com doze anos substituiu o seu mestre na orquestra da ópera e aos catorze foi nomeado organista-assistente da Corte.

Em 1787 fez a sua primeira viagem a Viena, Áustria, onde conheceu Wolfgang Amadeus Mozart. Algum tempo depois, regressou a Bona e à orquestra da ópera como violetista.

Em 1792 fixou-se definitivamente em Viena, onde estudou, primeiro, com Joseph Haydn e, posteriormente, com Schenk Albrechtsberger e com Salieri. Depois de aprender as técnicas de contraponto e de composição vocal, passou a compor peças para piano de uma forma muito emocional, conquistando imediatamente a aristocracia austríaca. Apesar de receber algumas compensações financeiras por parte de alguns nobres, gabava-se de ser o único músico a viver decentemente sem subsídios da Corte ou da Igreja.

A partir de 1794, a carreira musical de Beethoven em Viena foi dividida em três períodos. O primeiro período inclui os três primeiros *Concertos para Piano* e a *Sinfonia n.º 1 em dó maior* (1800), embora se caracterize, essencialmente, pela música de câmara.

A segunda fase (1801-14) é marcada pela *Sonata em dó-sustenido menor* (1801; Luar) e pela *Sonata em fá menor* (1804; *Appassionata*); pelo quarto e pelo quinto *Concertos para Piano* (*Imperador*); pelas oito *Sinfonias*, especialmente a n.º 3 em mi-bemol menor (1804; *Eroica*); e pela única ópera que compôs, *Fidelio* (1814).

Nas composições finais, a sua preocupação com o contraponto aumentou, especialmente na última sinfonia que escreveu, a *Sinfonia n.º 9*, e em alguns quartetos para cordas (1824-26). Atormentado pela surdez e pelos problemas emocionais, Beethoven compôs muito pouco durante a década de 1820.

Beethoven, considerado um poeta-músico, foi o primeiro romântico apaixonado pelo lirismo dramático e pela liberdade de expressão. Foi sempre condicionado pelo equilíbrio, pelo amor à natureza e pelos grandes ideais humanitários.

# JAN WIERZBA

DIREÇÃO MUSICAL



© Lino Silva

Nascido na Polónia e criado no Porto, Jan Wierzba é reconhecido como um dos maestros mais versáteis da sua geração. Apresenta-se em ópera, projetos pedagógicos de vários formatos, e trabalha tanto em contexto coral como sinfónico. É um entusiasta de projetos multidisciplinares, procurando novas perspetivas artísticas através do cruzamento de diferentes formas de criação e estilos musicais. É Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Filarmonia das Beiras, bem como Professor de Orquestra da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Integra a Direção do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP) sendo também Diretor Artístico do Ensemble

MPMP. Foi Maestro Convidado Principal do Ópera Fest Lisboa entre 2020 e 2023, Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro de 2018 a 2021 e Maestro Assistente da Netherlands Philharmonic Orchestra entre 2017 e 2019. Dirigiu a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Netherlands Philharmonic Orchestra, Real Filharmonia de Galicia, Orquestra de Câmara Portuguesa, Filarmonia de Jalisco, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, Netherlands Chamber Orchestra, Orquestra Clássica de Espinho e Orquestra Clássica da Madeira, entre outros agrupamentos.

# INÊS SIMÕES

SOPRANO



© Mam D'Elean

Detentora de um timbre rico e luminoso, a soprano portuguesa Inês Simões tem desenvolvido uma carreira marcada pela versatilidade artística e por uma forte ligação à criação contemporânea. Protagonizou 27 estreias de repertório operático, sinfónico, eletrónico e de música de câmara, colaborando regularmente com compositores e instituições de referência.

A sua evolução para o repertório de soprano spinto conduziu-a às grandes obras germânicas, integrando atualmente no seu repertório o papel de Salome de Richard Strauss, os Wesendonck Lieder e o Liebestod de Wagner. A estreia no

Barbican Hall de Londres com os Três Fragmentos de Wozzeck de Berg, sob a direção de Sian Edwards, e a interpretação de Das Buch der hängenden Gärten de Schoenberg confirmam a sua afinidade com a música da primeira metade do século XX.

Na temporada 2025/2026, estreia-se na sala principal do Wiener Musikverein com a Capella Istropolitana e interpreta pela primeira vez os Vier Letzte Lieder de Strauss. Mantém uma colaboração regular com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro Nacional de São Carlos.

A sua discografia inclui cinco álbuns, entre os quais Outonalma, dedicado à canção portuguesa do século XXI e Poema para a Universal Music Group com o flautista brasileiro James Strauss. Entre os projetos mais recentes destacam-se a estreia absoluta da Ópera Graffiti de Luís Soldado, e uma Gala de Ópera no Centro Cultural de Lagos.

Inês Simões é licenciada pela Academia Nacional Superior de Orquestra e possui os graus de Master of Arts in Advanced Vocal Studies (Wales International Academy of Voice) e Master of Arts in Performance (Guildhall School of Music and Drama, Londres).

# ANDRÉ HENRIQUES

BAIXO - BARÍTONO



Diplomou-se em Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, com António Wagner Diniz, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar na Royal Welsh College of Music and Drama, com Donald Maxwell.

Em ópera, entre outros, cantou o papel titular do *Don Giovanni* de W. A. Mozart, as partes de baixo-barítono de *Die Schöpfung* de J. Haydn, Don Alvaro em *Il Viaggio a Reims*, de G. Rossini, Officer em *The Penal Colony*, de Philip Glass, Marcos Portugal em *Mautempo em Portugal* de Eurico Carrapatoso, Papageno em *Die Zauberflöte*, Danilo em *Die Lustige Witwe* de Franz Lehár, Lavrador da *Trilogia*

*das Barcas* de Joly Braga Santos, e Marechal Beresford em *Felizmente Há Luar*, de Alexandre Delgado. Em Londres, com a Opera Rara, gravou os papéis de Fulvio e Lucio da ópera *L'Esule di Roma* de G. Donizetti.

Em recital, cantou *Winterreise* de Franz Schubert e a *Suite sobre Poemas de Michelangelo* de Dmitri Shostakowitsch com Nuno Vieira de Almeida e, no contexto dos recitais *Para um Cancioneiro Português*, interpretou canções sobre poemas de Camões com João Paulo Santos.

Recentemente, apresentou-se como Captain Valentine no *Johnny Johnson* de Kurt Weill do Teatro Nacional de São Carlos, foi o baixo solista da *Missa em dó menor* de W. A. Mozart na Fundação Calouste Gulbenkian, estreou-se como solista na *Paixão Segundo São Mateus* de J. S. Bach com o Concerto Ibérico, deu vida ao conto *Orquestra na Baleia* de Mário João Alves, com a Orquestra de Vialonga e a Companhia Cegada, e interpretou João Aurélio na ópera *Sombras de uma Azinheira*, de Amílcar Vasques Dias, com a Ritornello Associação Cultural.

# BEATRIZ PATROCÍNIO

SOPRANO



© SpinaPhotography

Beatriz Patrocínio (n. 2002) é uma soprano, formada em Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Porto.

Beatriz foi a grande vencedora do Prémio Jovens Músicos 2024 e ainda do 1.º Prémio Music Series Festivals 2024. Em 2025 foi distinguida com o 3.º Prémio no 13.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa.

Na ESMAE participou na produção da opereta *Os Noivos* de Francisco de Sá Noronha (2022) e na *Ópera Real* de Telmo Marques, Eugénio Amorim, Carlos Azevedo e Dimitris Andrikopulos (2023). Em Abril de 2024 estreou-se como

Fiordiligi em *Così Fan Tutte* no Teatro Helena Sá e Costa. Trabalhou com vários professores, destacando-se Anna Samuil, Carla Caramujo, Mário Díaz, Olesya Tutova e Sílvia Sequeira.

Apresentou-se em palco com várias orquestras, tais como a Orquestra das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da ESMAE, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, entre outras. Em 2025 estreou-se como Mimi na ópera *La Bohème* de Puccini no âmbito do projeto “Opera out of Opera 2” na Universität Mozarteum em Salzburgo e na KHIO em Oslo.

Tem-se apresentando em diversos recitais, nomeadamente para a Antena 2 no Palácio Fronteira, em Lisboa, destacando-se ainda sua participação na 47.ª edição do Festival de Música da Póvoa de Varzim onde cantou com o Quarteto Verazin.

Fez parte do projeto *Ponte de Lima, a Vila dos Encantos*, onde gravou e estreou em concerto um ciclo inédito de seis canções para soprano e piano com poemas de autores Limianos, escritas por Luís Pipa, acompanhada pela pianista Vera Fonte.

Como Bolseira da Fundação Richard Wagner esteve no Festival de Bayreuth em 2025, onde se apresentou no Concerto de Bolseiros.

# SUSANA GASPAR

SOPRANO



Estudou na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na Guildhall School of Music and Drama e no National Opera Studio em Londres.

Fez parte do Jette Parker Young Artists Programme (2011/13), na Royal Opera House, Covent Garden, onde cantou os papéis de: Barbarina *Le nozze di Figaro* (Mozart), Contessa di Ceprano *Rigoletto* (Verdi), Giannetta *L'elisir d'amore* (Donizetti), First Innocent *The Minotaur* (Birtwhistle), Papagena *Die Zauberflöte* (Mozart), Voce dal Cielo *Don Carlo* (Verdi). Em 2013 representou Portugal na competição Cardiff Singer of the World.

Na ópera destacam-se os papéis de: Violetta *La Traviata*, Mimì *La Bohème*, Cio-Cio-San *Madame Butterfly*, Vittelia *La Clemenza di Tito*, Moça Pastora *Trilogia das Barcas* (Braga Santos), Mélisande *Pelléas et Mélisande*, Manon *Manon*, Marguerite *Faust*, Marschallin *Der Rosenkavalier*, Suor Angelica *Suor Angelica*.

Apresenta-se regularmente em concerto com orquestra, com destaque para: Le Cercle de l'Harmonie, sob a batuta de Jérémie Rhorer no Festival de Deauville, BBC Philharmonia, Orquestra Sinfónica Portuguesa, e a Simon Bolivar Orchestra na Venezuela, sob a batuta de Gustavo Dudamel.

Nas gravações destacam-se: Marcos Portugal *Matinas do Natal* para a editora Paraty, Fanny Mendelssohn *Songs* com o pianista Malcolm Martineau, os 3 volumes de *Songs and Folk-Songs* de Fernando Lopes-Graça com Nuno Vieira de Almeida para a editora Naxos, *Semiramide* de Rossini e *Il Proscritto* de Mercadante para a Opera Rara.

Recentes projectos incluem: Violetta Valéry em *La Traviata* (Verdi) num filme para a OperaGlass Works em exibição nos cinemas no Reino Unido; estreia absoluta de uma obra de Daniel Schwetz no Panteão Nacional; gravação, com Nuno Vieira de Almeida, das *Unknown Songs* de Fernando Lopes-Graça.

As suas actuações em 2026 incluem: *Vier letzte Lieder* de Richard Strauss no X Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães; recital dedicado a Mozart no Festival Around Classic'26; os papéis de Suor Angelica (*Suor Angelica*) e Lauretta (*Gianni Schicchi*) de Puccini na Ópera de Baugé.

# JOÃO BARBAS

TENOR



João Barbas iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional onde frequentou o curso de violino na classe da professora Joana Cipriano. Em 2018, também no Conservatório Nacional, frequentou a classe de canto da professora Filomena Amaro até 2022. No mesmo ano ingressou na Universidade de Aveiro onde completou a licenciatura em música, vertente de canto, e onde frequenta o mestrado em ensino na classe da professora Isabel Alcobia.

No atelier de ópera do Conservatório fez o papel de Bari-goule em *Cendrillon* de P. Viardot mais tarde os papéis de Clem e Alfred em *The Little Sweep* (versão portuguesa) de B. Britten com a Orquestra Filarmonia das Beiras, o papel de Remendado em *Carmen* de G. Bizet no Festival Operafest 2023, Dr. Blind em *Die Fledermaus* com a Orquestra Filarmónica Portuguesa e Jesus em Cristo no *Monte das Oliveiras* de L. v. Beethoven. Ao longo do seu trajeto trabalhou com Ana Paula Russo, Eurico Carrapatoso, Cândida Matos, Gwendolyn Masin, Paul Wakabayashi, Juhán Tralla, Anna Tomasik, Luís André Ferreira, José Pereira, Paulo Lourenço, António Lourenço, Jan Wierzbza, Osvaldo Ferreira e João Paulo Santos.

# CÁTIA MORESO

MEZZO-SOPRANO



Cátia Moreso estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre (Curso de Ópera).

O seu repertório operático inclui, entre outros, os seguintes papéis: Amneris em *Aida* (TNSC), Azucena em *Il Trovatore* (TNSC), Carmen (Operafest), Santuzza em *Cavalleria Rusticana*, Eboli em *Don Carlo*, Concepcion em *L'Heure Espagnole*, Ulrica em *Un ballo de Maschera*, Madame Flora em *Médium* (Operafest), Preziosilla em *La Forza del Destino* (TNSC), Jocasta em *Oedipus Rex*, Suzuki

em *Madame Butterfly*, Ježibaba em *Rusalka* (Valladolid), Mother Goose em *The Rake's Progress*, Tisbe em *La Cenerentola*, Sorceress, em *Dido e Eneias*, Maddalena em *Rigoletto*, La cieca em *La Gioconda* (Valladolid, Espanha), Giano em *Il Trionfo d'Amore*, Dianora

e Elisa em *La Spinalba*; 3.<sup>a</sup> Dama, em *A Flauta Mágica* (Festival de Wexford), Dorabella em *Così fan Tutte* (Gulbenkian), Baronesa, em *Chérubin*, Madame de Coigny e Madelon em *Chénier* (TNSC), Madame de Croissy em *Dialogues des Carmélites*, Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella, em *La vida breve* (Festival de Tanglewood); Marcellina, em *Le Nozze di Figaro* (Gulbenkian), Mrs. Quickly e Meg em *Falstaff* (Woodhouse, Londres), Siébel em *Faust* (TNSC), Tulipa em *O Rapaz de Bronze* de Nuno Côrte-Real, Madame Giry em *The Phantom of the Opera*, Mother em *The Monster in the Maze* de Johnathan Dove, Severa na *Ópera do Malandro* de Nuno Côrte-Real. Brízida Vaz e Morte em *A Trilogia das Barcas* de Joly Braga Santos. Maria da Fonte de Augusto Machado. Faustina Balão em *O anel do unicórnio* de Martim Sousa Tavares.

# ORQUESTRA DAS BEIRAS



A Orquestra das Beiras deu o seu primeiro concerto em 15 de dezembro de 1997, no aniversário da Universidade de Aveiro. São mais de 27 anos de atividade e de afirmação crescente no panorama musical. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e

municípios da região das Beiras, que então constituíram a Associação Musical das Beiras.

A Orquestra é formada por 31 músicos de cordas, sopros e percussão, de elevada craveira, com formação nas mais prestigiadas escolas e ampla experiência internacional.

Do seu vasto historial constam participações nos principais Festivais de Música do País, mas também estrangeiros, como o Festival de Guyenne (França), o Festival de Mérida (Espanha) e o Concurso Internacional de Piano de Ferrol (Espanha). A Orquestra tem-se apresentado em grandiosas salas, como no Coliseu de Recreios de Lisboa (por exemplo, com a companhia Cirque du Soleil), no Coliseu do Porto (concertos Promenade), no Teatro Nacional de São Carlos, no Teatro São Luís, no Teatro Aveirense e no Teatro Viriato, com grandes concertos, óperas e bailados.

Em 2017, a Orquestra foi convidada a apresentar a banda sonora do cine-concerto *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, dirigido pela maestrina americana Sarah Hicks, uma estreia em Portugal, promovida pela CineConcerts e a Warner Bros. Consumer Products, numa digressão global em celebração dos filmes de Harry Potter. Em 2025, sob a direção do

maestro Benjamin Pope apresentou o oitavo e último capítulo da série de filmes concerto de Harry Potter, *Harry Potter e os Talismãs da Morte – parte II*.

Ao longo da sua existência, a Orquestra das Beiras tem sido dirigida pelos mais conceituados maestros portugueses e estrangeiros. Tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, dos quais nos permitimos destacar os concertos realizados com o conceituadíssimo tenor José Carreras. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles instrumentistas, cantores e maestros.

A música para filmes ou o teatro musical são também formas nobres de aproximação ao público. A colaboração com diversos artistas de diferentes géneros musicais do panorama nacional e internacional são igualmente relevantes. Podem referir-se, de uma vasta lista de grandes vultos, Alessandro Safina, Ana Laíns, André Sardet, Aurea, Bernardo Sassetti, Boss AC, Camané, Carlos do Carmo, Carminho, Cristina Branco, David Fonseca, Dulce Pontes, Gilberto Gil, Gisela João, Ivan Lins, Janita Salomé, João Gil, Luís Represas, Manuela Azevedo, Maria João, Mário Laginha, Mariza, Nancy Vieira, Nuno Guerreiro, Paulo de Carvalho, Paulo Flores, Rita Guerra, Rui Reininho, Rui Veloso, Sofia Escobar, Stacey Kent e Vitorino. Também tem tocado com grupos como Danças Ocultas, Xutos & Pontapés, Jáfu-mega, Ala dos Namorados, James, Quarteto do Rio e Capitão Fausto.

Estrutura Financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes.

# FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS 2026

Carla Caramujo, *diretora artística*

## ABA – BANDA DE ALCobaça ASSOCIAÇÃO DE ARTES

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa e Dalila Costa, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge, Diogo Domingos e Mariana Raimundo, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

## MUNICÍPIO DE ÓBIDOS

Serviço de Cultura

Gabinete de Comunicação

Logística

## ÓBIDOS CRIATIVA

Apoio à produção e logística

